

---

# CONTRIBUIÇÕES DAS DIFERENTES LINGUAGENS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE GEOGRAFIA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID

## CONTRIBUTIONS OF DIFFERENT LANGUAGES IN THE TRAINING OF GEOGRAPHY STUDENTS FROM THE PIBID EXPERIENCES

## CONTRIBUCIONES DE DIFERENTES ACTIVIDADES EN LA FORMACIÓN DE ESTUDIANTES DE GEOGRAFÍA DESDE LAS EXPERIENCIAS DEL PIBID

Liz Cristiane Dias<sup>1</sup>  
Rosangela Lurdes Spironello<sup>2</sup>  
Lígia Cardoso Carlos<sup>3</sup>

---

**RESUMO:** o artigo tem como objetivo apresentar três estratégias didáticas que fizeram parte das ações do subprojeto PIBID Geografia da UFPel em escolas públicas parceiras, de modo a avaliar, a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID ao promover a docência em contexto e o uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia. As estratégias foram definidas após a aplicação do diagnóstico e a discussão coletiva de seus resultados, juntamente com os alunos do PIBID, supervisores das escolas e coordenadores do projeto. Para compor esse artigo foram escolhidas àquelas que, de acordo com a avaliação do grupo de cada escola, foram as que mais promoveram o uso das diferentes linguagens no contexto do ensino de Geografia e sua interface com a BNCC. O resultado das estratégias didáticas elaboradas, demonstram o potencial do futuro professor em organizar, elaborar e integrar os conhecimentos geográficos em prol de uma aprendizagem significativa e contextualizada que amplia o leque de possibilidades de leitura do mundo pela Geografia.

**Palavras-chave:** PIBID Geografia. Formação de professores. Linguagens. Estratégias didáticas.

**ABSTRACT:** The article aims to introduce three didactic strategies that took part in the actions of PIBID-Geography subproject on UFPel with partner public schools, in order to evaluate the importance of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program – PIBID when promoting teaching in context and the use of different languages at geography teaching. The strategies were defined after the application of the diagnosis and the collective discussion of its results, collaboratively with the PIBID's students, the school's supervisors and the project's coordinators. To compose this article was chosen those which, according to the group assessment of each school, most promoted the use of

---

1 Prof<sup>ª</sup>. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3557-4867>. E-mail: [lizcdias@gmail.com](mailto:lizcdias@gmail.com).

2 Prof<sup>ª</sup>. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9272-2040>. E-mail [spironello@gmail.com](mailto:spironello@gmail.com).

3 Prof<sup>ª</sup>. Dra. da Faculdade de Educação - FaE da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6106-4150>. E-mail: [li.gi.c@hotmail.com](mailto:li.gi.c@hotmail.com).

different languages on the context of geography teaching and it's interface with BNCC. The result of the elaborated didactic strategies, having as base the different languages on geography, demonstrate the potential of the future teacher in organize, elaborate and integrate the geography knowledges in favor of a significant and contextualized learning that expand the range of possibilities to read the world through Geography.

**Keywords:** PIBID Geography. Teacher formation. Languages. Didactics strategies.

**RESUMEN:** El artículo tiene como objetivo presentar tres estrategias didácticas que fueron parte de las acciones del subproyecto de Geografía PIBID de la UFPel en escuelas públicas asociadas, con el fin de evaluar la importancia del *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência* - PIBID en la promoción de la enseñanza en contexto y el uso de diferentes actividades en la enseñanza de la Geografía. Las estrategias fueron definidas luego de la aplicación del diagnóstico y la discusión colectiva de sus resultados, junto con los pibidianos, supervisores escolares y coordinadores del proyecto. Para componer este artículo, fueron elegidos, según la evaluación del grupo de cada escuela, las que más promovieron el uso de diferentes actividades en el contexto de la enseñanza de la Geografía y su interfaz con el BNCC. El resultado de las estrategias didácticas desarrolladas, basadas en los diferentes actividades de la geografía, demuestran el potencial del futuro docente en organizar, elaborar e integrar el conocimiento geográfico a favor de un aprendizaje significativo y contextualizado que amplíe el abanico de posibilidades para la lectura del mundo a través de la Geografía.

**Palabras clave:** Geografía PIBID. Formación de profesores. Actividades. Estrategias didácticas.

## INTRODUÇÃO

A contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto política pública que promove a formação de professores, vem sendo discutida em diversos artigos, teses e dissertações também no âmbito da Geografia, desde a introdução deste componente curricular no ano de 2012 com a publicação do primeiro edital contemplando a área. São quase dez anos de programa e, neste período, muitas pesquisas como as publicadas por Bueno e Moraes (2017); Woitowicz e Schlosser (2018); Abreu e Souza (2016) e Portugal e Oliveira (2016), por exemplo, dissertam sobre o processo formativo dos professores de Geografia, a partir das experiências desenvolvidas no PIBID e promovem a reflexão sobre a contribuição do programa na formação do futuro professor.

Tais pesquisas demonstram o impacto dessa política no curso de formação de professores ao incentivar a docência e retratam que as intervenções desenvolvidas pelo PIBID ao longo do planejamento, execução, monitoramento, avaliação e autorreflexão incentivam estratégias para a construção compartilhada do conhecimento entre todos os envolvidos no projeto.

Para analisarmos a importância do programa, enquanto política pública, que corrobora para as ações de práticas educativas, tomamos emprestado o conceito de “docência em contexto” desenvolvido por Pinto (2012). Para o autor, a docência em contexto envolve o exercício de três dimensões que se imbricam na prática do docente, sendo elas a dimensão do contexto institucional, a dimensão do contexto da unidade

escolar e a dimensão subjetiva do professor como pessoa e como profissional (p. 513). O PIBID enquanto programa de iniciação à docência articula essas três dimensões e aproxima o licenciando da sua profissão ainda no início de sua formação.

As estratégias didáticas contempladas no programa reforçam perspectivas mais recentes (McCASLIN, 2009; McCASLIN; BURROS, 2011; HADWIN; OSHIGE, 2010, HADWIN; JÄRVELÄ; MILLER, 1997) que associam situações de aprendizagem altamente interativas e dinâmicas. Nelas, a construção de conhecimento se dá de forma compartilhada e em colaboração por meio da interação social com o professor e com os seus pares, possibilitando a interação com o outro. Essa é uma forma muito importante de aprendizagem, atualmente conhecida como correção, que consiste nas relações entre fontes de influências culturais, sociais e pessoais que juntas desafiam, moldam e orientam a identidade, neste caso a identidade do futuro professor. É certo que essas características citadas conferem ao programa a construção da professoralidade, contribuindo para a formação profissional, todavia é imprescindível compreender de que forma é possível, a partir do PIBID, promover o empoderamento do pensar geográfico a partir da docência em contexto e da correção. A premissa deste texto é responder a esse questionamento ao apresentar algumas atividades desenvolvidas pelo subprojeto Geografia-UFPEL que buscaram articular em suas estratégias didáticas o uso de diferentes linguagens.

Castellar (2019) em seu artigo “Raciocínio Geográfico e a Teoria do reconhecimento na formação do professor de Geografia”, assevera que ser professor é uma tarefa complexa e que requer processos cognitivos desempenhados com os alunos diante de uma questão mobilizadora (p. 5). A afirmação da autora ressalta um dos aspectos que queremos aprofundar neste texto, e que é um dos objetivos presentes no subprojeto do PIBID-Geografia UFPEL, ou seja, a importância do PIBID como potencializador do desenvolvimento de estratégias situadas para o ensino da Geografia. Estratégias mobilizadas a partir de questões de demanda específica de cada espaço escolar e que auxiliam, tanto os pibidianos como os alunos da educação básica a analisar a realidade que os cercam, a partir dos princípios e conceitos da Geografia. Essas estratégias são organizadas no subprojeto Geografia a partir do uso de diferentes linguagens como propulsoras de conhecimento geográfico.

Sendo assim, este texto busca demonstrar a importância do PIBID nos cursos de formação de professores neste caso, o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, uma vez que, o programa atua como incremento na formação ao promover a docência em contexto e o uso de diferentes linguagens.

O subprojeto contemplado pelo edital CAPES Nº 07/2018, desenvolveu-se no período de 08/2018 a 01/2020, contemplando 24 bolsistas e 6 voluntários, atuando em 3 escolas públicas parceiras. As estratégias didáticas foram organizadas pelos pibidianos após pesquisa diagnóstica em cada uma das escolas. A seguir, metodologicamente, serão descritas as estratégias didáticas. Para compor este artigo, selecionamos àquelas que, de acordo com a avaliação do grupo de cada escola, foram as que mais promoveram o uso das diferentes linguagens.

## **O SUBPROJETO GEOGRAFIA: DIFERENTES LINGUAGENS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A presente proposta tem como objetivo apresentar algumas experiências que fizeram parte das ações do subprojeto PIBID Geografia da UFPEL em 3 escolas públicas parceiras.

Para que as ações ou intervenções fossem possíveis, inicialmente, o grupo de

pibidianos, supervisoras e coordenação de área desenvolveu diálogos e estudos específicos sobre o arcabouço teórico e metodológico da Geografia, bem como a formação de professores e ensino da disciplina. Nessa mesma perspectiva, também estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram realizados.

Como parte fundamental da proposta, cada escola parceira participou do desenvolvimento de um diagnóstico que buscou conhecer melhor os espaços das escolas, a realidade socioeconômica dos alunos e as demandas pedagógicas referentes ao ensino de Geografia.

A aplicação do diagnóstico e a discussão coletiva de seus resultados, juntamente com os pibidianos, supervisores da escola e coordenadores do projeto, promoveu a reflexão de temáticas específicas em cada escola. Todavia, percebeu-se que as questões levantadas nas discussões de cada educandário traziam à tona a necessidade de abordar de forma mais enfática os aspectos teóricos e didáticos da Geografia, potencializando a interpretação geográfica e a aprendizagem a partir de estratégias de ensino que, de acordo com Castellar (2019), só serão potencializadas se houver uma intencionalidade pedagógica, planejada conscientemente.

E foi a partir do que frisa a autora que as estratégias didáticas pensadas e planejadas a partir do diagnóstico das escolas se guiaram, tendo como intencionalidade pedagógica o desenvolvimento de diferentes linguagens de modo a corregular a formação dos futuros professores de Geografia participantes do subprojeto da Geografia.

## **ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DA DOCÊNCIA EM CONTEXTO**

Conduzidos pelos supervisores, a pesquisa realizada nas escolas parceiras foi elaborada pelos grupos de pibidianos, conforme definições por eles pré-estabelecidas, em formato de diagnóstico. Com isso, pôde-se individualizar as possibilidades de estrutura e de acolhimento de cada espaço escolar, pois o planejamento e a aplicação da pesquisa ocorreram respeitando a especificidade das instituições.

O resultado dessa pesquisa apresentou respostas importantes que nos conduziram a temáticas centrais, chamadas temas geradores. Esses temas foram amplamente discutidos no grupo e o planejamento consciente das ações previstas foi adaptado ao espaço e ao currículo de cada escola.

Nesse sentido, os projetos definidos a partir dos temas geradores ficaram divididos em: Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Ozanan, “A reflexão geográfica em uma sociedade globalizada”; Escola Municipal Luiz Augusto Assumpção, “Geografia do esporte e da cultura” e Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças, “Geografia Cultural”.

Foram várias as estratégias planejadas e desenvolvidas nos projetos e, para compor este artigo, selecionamos àquelas que, de acordo com a avaliação do grupo de cada escola, foram as que mais promoveram o uso das diferentes linguagens no contexto do ensino de Geografia e sua interface com a BNCC.

Nesse contexto, Lima e Portugal (2019, p. 84), destacam que:

A utilização das diferentes linguagens – cartográfica, cinematográfica, imagética, musical, literária etc – revela-se, na atualidade, como uma prática expressiva, por potencializar aprendizagens significativas, no âmbito da geografia escolar. Através destas metodologias, o professor tem a oportunidade de trabalhar os conteúdos da ciência geográfica, a partir de práticas reflexivas, contextualizadas e que contemplam a realidade cotidiana do aluno.

Foi pensando nessa perspectiva que construímos nossas ações, as quais foram planejadas e estruturadas, e que iremos abordar algumas delas, com os seguintes temas: “Cartografando meu bairro”; “O Mito de Nioro” e “Olhares sobre o Nordeste”.

## **CARTOGRAFANDO MEU BAIRRO**

Esta proposta foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luís Augusto Assumpção. Para se chegar a esta temática, foi aplicado o diagnóstico a partir de entrevistas com turmas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, no ano de 2018. Foram realizados questionários para 13 turmas entre o turno da manhã e tarde, e tiveram como objetivo coletar o máximo de informações sobre a comunidade escolar.

O diagnóstico evidenciou que a maioria dos alunos residem no bairro, moram com os familiares mais próximos. Dos afazeres fora da escola, os alunos apontaram que gostam de praticar esportes como futebol, por exemplo. No que diz respeito às atividades dentro da escola, em relação ao conteúdo de Geografia, os respondentes destacaram, de maneira geral, que sentem dificuldades para compreender o conteúdo. Outro fato ficou marcante no diagnóstico, a indicação da cor preferida, onde apareceu o azul, o que podemos associar a comunidade estar fortemente ligada a eventos religiosos de matriz africana. Podemos evidenciar a festividade que ocorre todos os anos no Balneário dos Prazeres, ligados à Iemanjá e à Nossa Senhora dos Navegantes. Com base nisso, definiu-se que o tema central do projeto: “A Geografia do Esporte e da cultura”.

Diante da carência nas informações e significados sobre os locais específicos do bairro, como praças ou locais para esportes, casas de umbanda, igrejas e outros, o subprojeto **cartografando meu bairro** teve como objetivo geral cartografar as diferentes manifestações culturais, religiosas e de lazer expressas na área de abrangência da comunidade escolar do bairro Barro Duro, em Pelotas - RS.

A proposta foi desenvolvida com os alunos do 8º ano e ocorreu da seguinte forma: no primeiro encontro, após contextualização da proposta, foi definido juntamente com os alunos os pontos estratégicos (locais culturais, locais onde existia alguma manifestação religiosa, locais para prática de esportes e lazer). Tais informações foram importantes para o mapeamento no bairro Barro Duro.

Depois de definidos os pontos estratégicos, ocorreu a saída de campo em turno inverso para coletar os dados (logradouro, numeração), com registros fotográficos. Coletados os dados, posteriormente, em sala de aula, o conteúdo sobre ampliação e redução de escalas foi abordado, a partir do mapa base do bairro impresso. Em seguida, iniciou-se a construção do mapa colaborativo, feito de cartolina com escala, tamanho e símbolos definidos com os alunos.

Com o mapa colaborativo finalizado (Figura 1), discutimos em sala de aula sobre a importância do pertencimento do lugar, da valorização dos diferentes tipos de expressões culturais, religiosas, de esportes e lazer.



Fonte: Matheus Amaro, (2019).

Figura 1. Mapa colaborativo elaborado a partir da atividade “Cartografando meu bairro”.

Por fim, o mapa temático foi disponibilizado a toda comunidade escolar, ampliando as discussões e debates sobre o bairro, sua história, cultura e diversidade. Essa atividade contribuiu de forma substancial para o desenvolvimento de outras atividades, como a do Mito de Nioro que iremos discorrer a seguir.

## O MITO DE NIORO

Esta proposta também foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luís Augusto Assumpção. Durante os estudos para a formulação do projeto, os bolsistas se depararam com um conto intitulado “**Mito de Nioro**” que conta a história do Barro Duro (bairro onde se localiza a escola), através da perspectiva de religiões de matriz africana. Um conto perpetuado através da oralidade e transcrito por Maria Helena Vargas da Silveira, em 1990.

Para aguçar a curiosidade dos leitores, trazemos um pequeno fragmento deste conto, o qual pode ser apreciado na íntegra no endereço indicado.

Mito de Nioro<sup>4</sup> - Maria Helena Vargas da Silveira

Nas Terras do Laranjal, na fazenda de Nossa Senhora dos Prazeres, quando Sinhá Dona morreu, deixou testamento. Entre outras heranças, Donga, escrava da fazenda ficaria alforriada e Sinhá Dona deixava trezentos mil réis para repartirem com três mulheres brancas e pobres a fim de se vestirem decentemente para frequentar as missas. Quem devia repartir o dinheiro era um padre novo, recém-chegado da Bahia.

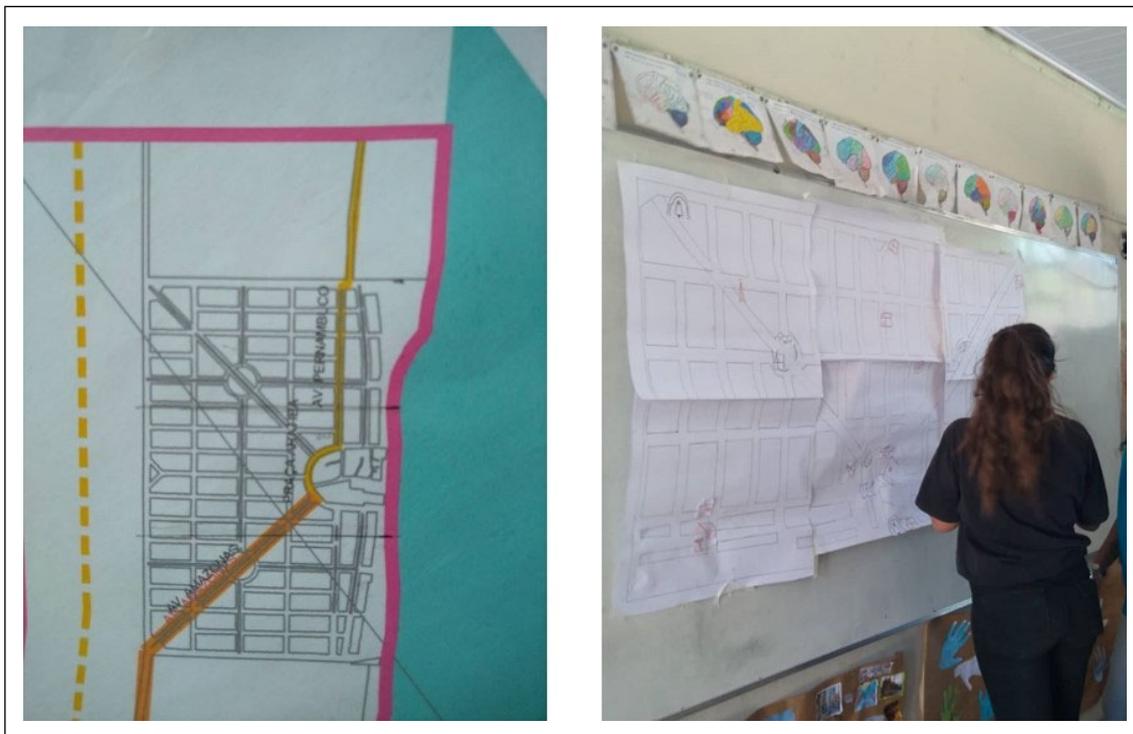
O padre, sabendo que os negros eram mais de Batuque do que da Igreja, planejou conquistar Donga para a devoção católica. Deu-lhe de presente os trezentos mil réis que seriam das brancas, em troca de sua frequência à igreja. Recomendou-a que levasse Benedito, seu marido, e Nioro, seu filho. Desta forma, outros negros a seguiriam. O padre novo desviou o testamento. Donga, alforriada e com

trezentos mil réis, batia cabeça para Oxum, agradecia a Oxalá, rezava Ave-Maria para Nossa Senhora dos Prazeres. De um lado, Terreiro, do outro, Igreja. Os mil réis foram escondidos no fundo de uma cacimba que só a Donga conhecia, bem pertinho da vertente mais límpida dos matos dos laranjais.

Essa lenda foi trabalhada com as turmas do 8º ano. Para desenvolver a atividade, foram utilizados folders e slides em que se pôde explorar várias questões, dentre elas, a escravidão nos séculos XVIII e XIX, os silenciamentos impostos pela religião, as tradições impostas pela cultura europeia, a negação da cultura africana, entre outros aspectos.

O Mito de Nioro é um conto literário, que para além de todas as questões complexas mencionadas, traz características físico-geográficas do lugar de forma tão marcante, que aproximou ainda mais os estudantes da sua realidade. Após a discussão realizada tendo o conto literário como referência, os alunos realizaram uma saída de campo, para reconhecer e registrar alguns aspectos físicos e expressões culturais, os quais, posteriormente, foram localizados e inseridos num mapa impresso, com auxílio do *google maps - street view*. Todos esses elementos contribuíram para discutir sobre as diferentes perspectivas de consolidação do bairro.

Para exemplificar a atividade, a Figura 2 (A) traz um mapa com as marcações do trajeto feito na saída de campo, em que os alunos — pibidianos e supervisora — percorreram. Na Figura 2 (B), os alunos puderam, de forma colaborativa, inserir as simbologias dos elementos registrados na saída de campo.



Fonte: Solange Oliveira, (2019).

**Figura 2.** (A) À esquerda, mapa com a representação do percurso realizado na saída de campo. (B) À direita, mapa sendo construído com as simbologias e demais elementos identificados e registrados à campo.

Na escola com os estudantes, as atividades relacionadas à história e cultura do bairro trouxe à tona resultados notáveis em sala de aula, mas também para além delas. Após a atividade da história registrada e do mito sobre o bairro Balneário dos Prazeres ou Barro Duro, alguns estudantes da turma, curiosos e estimulados pelas discussões, foram de forma independente localizar a construção (em ruínas) que marca a história do bairro.

## **OLHARES SOBRE O NORDESTE**

O desenvolvimento desta proposta se deu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Ozanan. Na mesma perspectiva da proposta anterior, o diagnóstico realizado foi determinante para definir a temática sobre “Os olhares sobre o Nordeste”.

O questionário diagnóstico foi aplicado para as turmas de 5º ao 9º ano, podendo-se perceber que as turmas do 7º, 8º e 9º anos demonstraram uma maior familiaridade com aspectos da Geografia Física. As maiores fragilidades foram relacionadas à Geografia Econômica e Geografia Cultural, abarcadas pela Geografia Humana. Conhecendo as potencialidades e fragilidades em relação as temáticas da Geografia escolar é que se pensou em desenvolver diferentes propostas, relacionadas aos conteúdos da Geografia Humana, tendo como tema central: “A reflexão geográfica em uma sociedade globalizada”.

Nessa perspectiva, buscamos complementar o conhecimento geográfico dos alunos dando ênfase para a Geografia Humana nos conteúdos que tangem à Globalização, consumismo e sobrevalorização de culturas nas sociedades atuais. Buscou-se não sair do cronograma curricular proposto pela escola em relação aos conteúdos que estavam sendo desenvolvidos para o período. Assim, as propostas do projeto de intervenção pedagógica, procuraram ancorar suas temáticas dialogando com as orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, no intuito de mobilizar as habilidades e atender aos objetivos de conhecimento compreendidos para cada seriação do ensino fundamental.

Essa proposta foi desenvolvida com as turmas do 7º ano e ocorreu da seguinte forma: como primeiro momento, acompanhando o planejamento e desenvolvimento das aulas da professora regente, o grupo de PIBIDIANOS apresentou a temática da proposta. Dessa forma, a partir da contextualização das zonas da Região Nordeste – NE, realizaram a introdução com o intuito de indagar sobre suas diferenças e, no momento seguinte, com a turma já em posse de figuras, identificaram e coloram as imagens da Região NE no mapa previamente disponibilizado (Figura 3).

Em seguida, os alunos foram questionados se as figuras e as palavras indicadas por eles correspondiam aos lugares e o porquê as inseriram em tais zonas.



Fonte: Rebeca Nunes, (2019).

**Figura 3.** Uso das imagens para identificar elementos representativos da Região Nordeste.

Alguns alunos ao visualizarem imagens do clima quente e seco apontaram que pertenciam ao nordeste, já quando as imagens eram dos grandes centros econômicos e de grandes cidades os alunos remetiam essas imagens à São Paulo e ao Rio de Janeiro, bem como outras cidades. Percebemos, então, que os alunos tinham em suas mentes o estereótipo retratado pela mídia em relação à seca e ao clima da Região Nordeste. Após revelarmos a origem das imagens (todas as imagens expostas eram referentes aos estados nordestinos) os alunos ficaram surpresos com tamanha diversidade de uma só região. Tal discussão contribuiu para desmistificarmos a ideia de a Região Nordeste ser apenas seca e quente e, partir dali, salientamos as suas potencialidades.

Trabalhar o tema “Olhares sobre o Nordeste” foi importante pelo fato de que, muitas vezes, esta região é tratada de uma forma pejorativa pela mídia. A proposta possibilitou ampliar a discussão sobre valorização da cultura nordestina muito além dos estereótipos. A expectativa foi de proporcionar com que os alunos conseguissem perceber outras perspectivas e olhares sobre o Nordeste.

O enfoque dado a partir do uso das imagens reforça a importância das diferentes linguagens no contexto do ensino de Geografia, pois conforme destacam Ribeiro *et al.* (2019, p. 110):

...as diversas linguagens, enquanto potencial para o ensino da ciência geográfica, possuem a intencionalidade de despertar o senso crítico e indagador dos alunos, a partir de distintas análises da realidade, a fim de nos distanciarmos, cada vez mais, de um ensino engessado, fragmentado e mnemônico.

Após o desenvolvimento da atividade, o grupo percebeu a necessidade de alguns ajustes quando, por exemplo, o tempo não foi suficiente para sua realização, mesmo que tenha sido concluída. Além disso, também percebemos, ao longo desta proposta, a dificuldade encontrada pelos alunos da escola em relacionar as imagens à Região Nordeste, bem como localizar os estados e as capitais corretamente.

Como mencionado, a expectativa era de que os alunos conseguissem, aos poucos, desvincular as imagens que são propagadas nas mídias sobre a região, com a visão negativa e que conseguissem perceber as especificidades da sua cultura e dos aspectos geográficos.

Ao concluir as atividades descritas nas escolas, tendo como foco o uso de diferentes linguagens, percebemos que foi possível estimular a capacidade reflexiva dos alunos e promover ao pibidiano, futuro professor de Geografia o ser, saber e fazer docente, a partir de estratégias conscientes e orientadas que dessem conta dos conteúdos, conceitos e temas da Geografia Escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias didáticas descritas neste artigo demonstram a importância do PIBID como incremento na formação de professores e como potencializador do pensar geográfico a partir da aprendizagem contextualizada e situada em Geografia.

O trabalho coletivo que envolveu licenciandos, professores orientadores da escola, coordenadores, o contexto e a demanda de cada unidade, bem como o currículo da Geografia, permite-nos avaliar que o investimento na formação inicial de professores deve partir da docência em contexto, e de atividades de cunho coletivo que consideram uma aprendizagem corregulada nos contextos de educação, promovendo o contato com as diferentes dimensões do trabalho docente.

Constata-se, a partir das estratégias didáticas elaboradas tendo como base as diferentes linguagens na Geografia, o potencial do futuro professor em organizar, elaborar e integrar os conhecimentos geográficos em prol de uma aprendizagem significativa e contextualizada para o aluno da educação básica. Essas estratégias descritas no texto promovidas via narrativas, textos, desenhos, croquis e imagens — ao serem conscientemente planejadas e monitoradas pelos pibidianos — possibilitaram aos estudantes da educação básica a representação de si e do outro, bem como demais analogias que ampliam o leque de possibilidades de leitura do mundo pela Geografia.

Ao concluir este artigo, reforça-se a importância que o PIBID, enquanto projeto de iniciação à docência, assume nos cursos de licenciatura, uma vez que evidencia a necessidade do uso de propostas que sejam significativas e que desenvolvam a aprendizagem geográfica ampliando o repertório de práticas e o uso das linguagens.

## NOTA

4 Mito de Nioro. Fonte: file:///C:/Users/User/Downloads/3341-12718-2-PB.pdf . Acesso em 10 de fevereiro de 2021.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, S.; SOUZA, A. O. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia/UFGD: linguagens, prática e formação de professores. **Geo UERJ**, n. 29, p. 543-565, 2016.
- BUENO, M. A. B.; MORAES E. M. B. As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação de professores de Geografia. **Revista Ateliê Geográfico**, v. 11, n. 1, p. 71-86, 2017.

- CASTELLAR, S. V. Raciocínio Geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, v. 1, p. 1-20, 2019.
- HADWIN, A.; JÄRVELÄ, S.; MILLER, M. Self-regulation, co-regulation, and shared regulation. In: PATRICIA, A. A.; SCHUNCK, D. H.; GREENE, J. A. (ed.). **Collaborative learning environments**. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2017.
- HADWIN, A.; OSHIGE, M. Self-regulation, coregulation, and socially shared regulation: exploring perspectives of social in self-regulated learning theory. **Teachers College Record**, v. 113, n. 2, p. 240-264, 2010.
- LIMA, M. R.; PORTUGAL, J. F. Linguagem literária e aprendizagens geográficas: experiências, saberes e práticas. In: PORTUGAL, J. F. *et al.* **Geografia escolar, iniciação à docência e diversas linguagens: experiências de formação**. Salvador: EDUFBA, 2019.
- MCCASLIN, M. Co-regulation of student motivation and emergent identity. **Educational Psychologist**, v. 44, n. 2, p. 137-146, 2009.
- MCCASLIN, M.; BURROS, H. L. Research on individual differences within a sociocultural perspective: Co-regulation and adaptive learning. **Teachers College Record**, v. 113, n. 6, p. 325-349, 2011.
- PINTO, U. de A. A docência em contexto e os impactos das políticas públicas em educação no campo da didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. O PIBID e a formação de professores de Geografia no Sertão do Sisal: práticas, narrativas e experiências de iniciação à docência. **PerCursos**, v. 17, n. 35, p. 4-27, 2016.
- RIBEIRO, J. M. S. *et al.* Ensino de Geografia e diversas linguagens: potencialidades, contextualizações e perspectivas. In: PORTUGAL, J. F. *et al.* **Geografia escolar, iniciação à docência e diversas linguagens: experiências de formação**. Salvador: EDUFBA, 2019.
- WOITOWICZ, E.; SCHLOSSER, M. T. S. Atuações do PIBID na formação inicial de professores de Geografia. **Boletim Geográfico de Maringá**, v. 36, n. 1, p. 30-47, 2018.